

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE PELOTAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM) NO PERÍODO DE 1991 A 2010

BÁRBARA DE PINHO GONÇALVES¹; CÉSAR AUGUSTO OVIEDO TEJADA²

¹Universidade Federal de Pelotas – barbarapgg@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cesaroviedotejada@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de analisar a economia na cidade, o estudo compara a evolução dos componentes do IDHM para o município de Pelotas e demais municípios do interior do Estado nos anos de 1991, 2000 e 2010.

A região pelotense possui um Produto Interno Bruto significativo; conforme dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE), alcançou o 9º maior PIB em 2010 entre os mais de 400 municípios gaúchos, entretanto o PIB per capita e demais indicadores de desenvolvimento, deixam Pelotas em uma situação insatisfatória.

No passado o município destacava-se de forma positiva dentro do Estado, possuindo um PIB significativo, Pelotas chegou a ser um dos municípios com maiores valores de PIB per capita; hoje, a cidade ainda possui um Produto Interno Bruto considerável, 9º maior PIB em 2010 entre os mais de 400 municípios gaúchos (segundo dados da FEE), entretanto, em termos per capita, ocupa posição insatisfatória.

Tejada e Baggio (2013) afirmam que o desempenho econômico no período de 1939 a 2009 ficou aquém dos demais municípios do Rio Grande do Sul considerados na análise. Pelotas perdeu participação no PIB gaúcho ao longo dos anos, principalmente a partir da segunda metade do século XX. Paralelo a isto, municípios do interior, percorreram caminho inverso, aumentando suas participações na economia do Rio Grande do Sul. Os autores ainda constatarem que o município vizinho, Rio Grande, apresentou a partir da década de 90, uma tendência ascendente, destoando da situação pelotense.

Segundo Pesavento (1985) durante a primeira metade do século XIX a região sul do estado ganhou destaque devido à produção de charque no mercado nacional. Houve uma solidificação através da industrialização gaúcha, com foco nas indústrias alimentícias, tanto em Pelotas quanto em Rio Grande. Ao transcorrer os anos, o município pelotense vivenciou uma situação de contínua estagnação, tendo sua posição diminuída e tornando-se periférica em relação à capital e demais cidades, as quais progresso superior.

Essa modificação sofrida pela economia pelotense entre os anos de 1939 e 2010 motivou o estudo a descobrir se este declínio está concentrado apenas a valores monetários ou afeta também a situação socioeconômica da cidade. Para isto, serão analisados os três componentes formadores do IDHM, Educação, Renda e Longevidade; a fim de assim poder extrair uma conclusão melhor fundamentada sobre a qualidade de vida do pelotense em relação a moradores de outros municípios gaúchos.

2. METODOLOGIA

Foram selecionados os dez municípios com maior Produto Interno Bruto dentro do estado gaúcho, excluindo desta seleção a capital e os pertencentes à região metropolitana. Após isto foram coletados dados referentes ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Os dez municípios estão localizados em sua maioria na metade norte do Estado, sendo eles Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Erechim, Lajeado, Passo Fundo e Santa Cruz do Sul; já na metade sul estão os municípios de Pelotas, Rio Grande, Uruguiana e Santa Maria.

Possuindo cinco classificações, as quais variam de muito baixo a muito alto, o IDHM é um dos índices mais utilizados quando se deseja medir o desenvolvimento de determinado município. Variando entre 0 e 1, quanto mais próximo da unidade, mais satisfatória e desenvolvida é a área analisada. Os valores entre 0 e 0,499 são classificados como Muito Baixo Desenvolvimento Humano; de 0,500 a 0,599 são considerados Baixo Desenvolvimento Humano; entre 0,600 a 0,699 é Médio Desenvolvimento Humano; 0,700 a 0,799 Alto Desenvolvimento Humano; por fim, a partir de 0,800 até a unidade, são considerados Muito Alto Desenvolvimento Humano.

O IDHM do Brasil segue as mesmas dimensões que compõem o IDH Global – longevidade, educação e renda, entretanto adéqua sua metodologia ao contexto dos municípios brasileiros e à disponibilidade de indicadores nacionais. Apesar de medirem os mesmos fenômenos, os indicadores do IDHM são mais adequados na avaliação do desenvolvimento dos municípios brasileiros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelotas salienta-se de modo negativo em diversos campos, tendo obtido várias vezes o pior desempenho entre os 10 municípios analisados. O município em 2010 obteve o pior IDHM entre os municípios selecionados. Já o município com melhor índice foi Santa Maria, seguido por Caxias do Sul e Lajeado, todos pertencentes à metade norte do estado.

Quanto ao IDHM – Renda, o município sul-rio-grandense possui resultados abaixo da média estadual. Em relação ao percentual de pessoas pobres, Pelotas só perde para Uruguiana, sendo o segundo município com maior quantidade de pessoas vivendo em situação de carência econômica. Em termos de desigualdade, Pelotas obteve valores semelhantes ao Estado, entretanto, há diversos municípios com índice de Gini menores que Pelotas, paralelo a desigualdade, está um alto percentual de pessoas vivendo em situação de carência econômica.

Ao contrário de Pelotas, os municípios com maior IDHM- Renda são Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Lajeado. Em termos de quantidade de residentes em situação de carência econômica destacam-se positivamente os mesmos municípios, todos com percentual menor que 2%. As mesmas regiões obtiveram os menores coeficientes de desigualdade.

Os melhores resultados, concentrados em sua maioria na metade norte do Estado, pode ser explicado por Ilha, Alves, Dutra, Saravia e Barboza (2002) que afirmam que a chamada Metade Sul do Estado, é configurada como uma região em grande processo de estagnação, onde prevalecem à pecuária e lavoura de arroz, denotando a área como predominantemente agrária, em contrapartida o

desenvolvimento da Metade Norte é caracterizado por pequenas e médias propriedades, sendo base para a fixação de indústrias.

O IDHM- Educação foi o pior, junto a isto possui vários residentes sem o ensino fundamental completo, Pelotas possui uma série de instituições de ensino, contudo, seus valores são significativamente inferiores em relação aos demais municípios analisados. Já os melhores municípios em termos de educação são Erechim, Santa Maria e Lajeado.

O baixo valor apresentado por Pelotas no IDHM- Educação, está ligado ao valor considerável da desigualdade. Segundo Schwartzman (2006) entre as políticas sociais, a educação ocupa posição de destaque, não apenas em razão das teorias de capital humano, as quais atribuem a ela um papel fundamental para o desenvolvimento econômico, como pela constatação mais recente, e ricamente documentada para o Brasil, citando o fato de que as desigualdades educacionais são o principal correlato das desigualdades de renda, oportunidade e condições de vida; geradoras de pobreza.

Em termos de Longevidade, a taxa pelotense encontra-se equilibrada à média estadual, no entanto, possui um dos maiores percentuais de mortalidade infantil e valor referente à esperança de vida ao nascer abaixo de diversas cidades da análise.

4. CONCLUSÕES

Embora havendo alguns índices positivos, foi demonstrado que em diversas áreas Pelotas salienta-se de modo negativo. Este conjunto de situações graves e tão significativas deixa diversas indagações para estudos posteriores, sobre as razões pelas quais houve um decréscimo tão acentuado no desenvolvimento da região pelotense. Se continuarem constantes estes números, é provável que a cidade decresça de forma mais agravada nos próximos anos.

Fazem-se necessárias políticas de desenvolvimento para o município, em busca de reverter tal situação e trazer a cidade ao menos uma parcela do desenvolvimento obtido anteriormente. Deixando a parte as análises já realizadas, ficam ausentes pesquisas, as quais serão realizadas posteriormente, para melhor entendimento da razão pela qual houve este retrocesso no cenário econômico da cidade de Pelotas, podendo assim ser feitas afirmações mais contundentes de qual melhor enfoque de tais políticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PESAVENTO, S. J. **História da Industrialização Sul-Rio-Grandense**. Guaíba. Riocelli, 1985.

TEJADA, C. A. O. ; BAGGIO, G. . O desempenho econômico de Pelotas desde 1939: uma análise comparativa com os principais municípios do interior do RS. **Teoria e Evidencia Econômica (UPF)**, v. 19, p. 118-149, 2013.

ILHA, Adair da Silva; ALVES, Fabiano Dutra; SARAIVA, Luis Hector Barboza. Desigualdades regionais no Rio Grande do Sul: o caso da Metade Sul. In: **ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA, 1, 2002**, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: FEE, 2002.

SCHWARTZMAN, S. . Educação e pobreza no Brasil. **Cadernos ADENAUER** (São Paulo), v. 2, p. 9-38, 2006.